

## A Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 3.

“O meu povo está sendo destruído, **porque lhes falta o conhecimento**. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”. Decretos do Senhor em Oséias, 4.6.

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

No passado, eu não tinha nenhum prazer em ler II Coríntios, capítulo 3, pois julgava que o apóstolo Paulo agredia o Decálogo se colocando contra Jesus, mas hoje eu me regozijo enormemente de ler, e muito agradeço ao Senhor por isso, pois ele atendeu as minhas insistentes preces da melhor maneira possível.

Por que? Por que, se Paulo se refere, mesmo, ao Decálogo como escravo, maldito e mortal?

Intrigava-me o fato de Paulo ter exortado à obediência ao Decálogo, assim como Jesus o fez em Mateus, 5.17 a 37, e ao mesmo tempo ter condenado o decálogo:

“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; **pois quem ama o próximo tem cumprido a lei**. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Paulo, em Romanos, 13.8

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos, e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, **segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações**”. Paulo, em Romanos, 16.25.

Entendo como puro farisaísmo religioso o fato de o cristão ignorar que Paulo ressaltou o Decálogo, como acima Está Escrito, e não procurar entender o porquê da revelação em II Coríntios, capítulo 3 que, sem buscar o mérito da pregação em si, pois se visto ao pé da letra faria de Jesus e do Espírito Santo de Deus meros incoerentes.

É fácil perceber que no Grande Dia de Jesus ninguém poderá ser julgado se leis não existissem, indispensáveis na conduta do cristão, assim também como ninguém poderia ser encarcerado se não houvesse o Código Civil.

“Porque para com Deus não há acepção de pessoas. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, **mas os que praticam a lei hão de ser justificados**”. Romanos, 2.12.

Se na religião da graça e da liberdade não houvesse leis, por qual código os ímpios seriam julgados? Não tem lógica a propalada degradação do Decálogo, pois são as Dez Leis que equilibram, de fato, as relações entre Deus e o homem e vice-versa. Amar a Deus e ao próximo NÃO revela o teor do preceito na sua íntegra, pois na degradação do Decálogo poderíamos fazer imagens, venerá-las; invejar o vizinho rico e por aí afora, pois isso NÃO estaria devidamente identificado no coração do homem como faltas proibidas de modo a não deixar dúvidas, como tem de ser.

Mas, enfim, pela Graça do Senhor veio a mim a lógica e cristalina explicação:

Como sempre alerta aos incautos, na leitura e entendimento do Evangelho de Paulo, é um grande erro apegar-se a preceitos isolados, pois é absolutamente imprescindível atentar-se para o que nos revela o contexto por inteiro da pregação do evangelista.

E assim, da mesma forma que todos os seis livros de Gálatas formam uma só pregação de Paulo contra as ordenanças e obras da carne provinda da tradição israelita que um grupo dos gálatas queria que continuassem a sua validade, também no Evangelho, assim também no contexto por inteiro de II Coríntios, capítulo 3, nos revela que **Paulo se dirigia ao seguimento judeu que ainda NÃO havia aceitado a Jesus como o Verbo Vivo de Deus**, com uma Nova Mensagem. Paulo se dirigia e se dirige àqueles que renegaram a Jesus como o Redentor da Humanidade, e apesar de Jesus ter, de sobra, legitimado ser o Filho de Deus Vivo, não aceitavam que o Messias viesse na pessoa do filho de um carpinteiro e ainda aguardavam e aguardam um Messias que teria de nascer rei mundano e com grande poder.

Portanto, se lermos cuidadosamente II Coríntios, capítulo 3, do verso 3 ao 18, notaremos, facilmente, que Paulo mostra que NÃO haverá salvação na eternidade para aqueles que ainda teimam em cobrir-se com o véu de Moisés, que se antes foi glorioso, mediante a vinda do Messias essa antiga glória foi nublada. Jesus já havia revelado isso:

*“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! **Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!**”.* Jesus, em Mateus, 23.37.

O Senhor Deus, por Isaías, já manifestava seu imenso desgosto por Israel, que só não foi extinto para que por ele Jesus viesse ao mundo:

*Eis o Senhor aborrecido com os crassos pecados de Israel, repetidos, por isso mesmo não aceitando mais os sacrifícios a ele, como também as festas de Lua Nova, e até mesmo a guarda do sábado:*

*“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? -- diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? **Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.** As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”. Isaías, 1.11 a 15.*

Certo até aqui? E o Ministério da Escravidão, da Morte e da Maldição? Agora vamos entrar no mérito da pregação de Paulo:

Todos os que conhecem o Evangelho sabem do encontro de um mancebo muito rico com o próprio Jesus, em Marcos, 10.17. O mancebo interpela a Jesus a respeito da Vida Eterna, pois sentia que lhe faltava algo. Jesus lhe respondeu:

- Queres te salvar na eternidade? Guarda o Decálogo!
- Senhor, mas eu o guardo desde minha infância!
- Mas isso NÃO é suficiente para salvar-te. Vai, desfaça-te de teus bens a favor do teu semelhante.

Jesus quis dizer: **guardar as Dez Leis é importante, mas se tua fé não for acompanhada por obras por amor ao teu semelhante, de nada valem!**

Mas aquele mancebo abastado foi embora contristado, e preferiu permanecer apenas com o frio Decálogo, pois com ele NÃO precisava se desligar de sua fortuna material que lhe proporcionava prestígio, poder, segurança e uma vida muito confortável. Para que merecesse a eternidade, seria preciso isentar-se do peso do ouro repartindo-o com quem nada ou pouco tinha, aceitando o “tome a tua cruz e me siga” de Jesus.

Aquele homem preferiu não desnudar-se do véu de Moisés que lhe recobria o entendimento. Jesus lhe oferecia isso, pois sem isso NÃO poderia alcançar o reino de Deus. Antes de Jesus, de seu Sermão do Monte, onde Está Escrito a preferência de Deus Pai pelos necessitados e oprimidos, os israelitas achavam que os ricos é que eram os abençoados de Deus, pois lhes cumulou de riquezas e os pobres eram a ralé de Deus, os abandonados de Deus. Assim, aquele mancebo, idólatra de sua riqueza, assim como quase todos os ricos, negou-se a dividir seus bens com aquela ralé desprezível e assim apegou-se à vida breve, lapso fugaz, rejeitando a salvação inefável no Dia de Jesus que o próprio Messias lhe oferecia.

*“Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido”. II Coríntios, 3.14.*

Não nos esqueçamos de que Deus Pai rasgou, de cima abaixo o grande véu do tempo israelita, mostrando que a partir de Jesus somente se salvariam aqueles que também rasgassem o antigo véu que lhes recobria o rosto e a mente, aceitando a Jesus Cristo.

Aquele homem rico apegou-se exclusivamente ao Decálogo, e isso se tornou a sua condenação. Portanto, para ele, o Decálogo tornou-se o Ministério da Escravidão, da Morte e da Maldição, escritas com tinta na pedra, assim como Paulo revelou. Ao homem **foi revelado** a Nova Verdade, mas por pura conveniência, apegou-se ao véu de Moisés que lhe recobria o rosto e a mente, e por ela foi condenado, segundo deixou entrever Jesus.

**Escravidão:** Aquele homem, por exclusiva conveniência mundana preferiu continuar escravo das leis de um passado religioso e, ao rejeitar a Nova e a derradeira Mensagem de Deus ao homem, ele continuou sob a escravidão do véu de Moisés.

**Morte.** O Decálogo lhe trouxe a Morte. No dia da Volta de Jesus morrerá a Segunda Morte ao não aceitar a complementação do Decálogo que alia as Dez Leis ao amor do semelhante que concede a graça de fazer pelos necessitados o mesmo que gostaria que fizessem com ele, se os papéis fossem invertidos. II Coríntios, 2.16 revela que sem Cristo, para eles, os judeus, são cheiro de morte para a morte.

Nada a ver com o cristão de Jesus, pois a justificação NÃO vem somente pela fé, mas também pelas ações de amor aos semelhantes, como está claro no exemplo da Parábola do Samaritano (Lucas, 10.30) e em Mateus, 5.31 a 44.

*“Porque para com Deus não há acepção de pessoas. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, **mas os que praticam a lei hão de ser justificados**”.* Romanos, 2.12.

**Maldição:** Que maldição pode ser maior que renegar o Evangelho? Jesus legitimou o Decálogo em cada Mandamento, em cada palavra e em cada caractere, mas foi muito além disso: pregou, ensinou e viveu o amor daquele que até dá a vida pelo semelhante. Isso NÃO Está Escrito no Decálogo. O homem avarento citado foi alertado sobre esse necessário complemento para a salvação, mas assim mesmo, por amor ao material, ingressou na Maldição da Morte no Lago de Fogo que acontecerá no Grande Dia de Jesus.

Para aquele homem apegado ao ouro e para todos os que ainda existem hoje, o Decálogo não passa um conjunto de letras frias letras que matam, escritas em tábuas de pedras que por si só não salvam ninguém.

*“Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, **nem avarentos**, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.* I Coríntios, 6.10.

A letra mata? Se as letras matassem teríamos de abolir as Cartas de Paulo, pois foram escritas com tinta e com letras, assim como as Escrituras por inteiro. Então, o sentido da Morte é outro, já bem explicado.

Uma vez, ao corresponder-me com um rabino judeu da tradição, o mesmo teimava em repetir que **“Ainda que demore, aguardaremos o Messias que fará com que o lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente”**, citando Isaías, 65.25. Respondi-lhe que em Zacarias, 9.9, Deus nos revelou que o Messias entraria em Jerusalém montado num jumento, como de fato já aconteceu. Disse a ele que a época pastoril dos jumentos não tem mais lugar nesse mundo dos motores, e quanto mais demorar para o “verdadeiro” Messias vir, menos chances terá de entrar em Jerusalém de jumento.

A partir daí o rabino, da Torah, do Decálogo, silenciou, pois o véu de Moisés ainda lhe recobria o coração.

Não podemos nos esquecer que o Decálogo será ressaltado no Grande Dia de Jesus, pois a Arca da Aliança será retirada do santuário de Deus e exibida ao mundo inteiro, como também Moisés será coroado de glórias, pois os eleitos de Deus cantarão o Hino de Moisés.

**“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a Arca da Aliança, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada”.** Apocalipse, 11.19.

De tão importantes que são as Dez Leis, estão especialmente guardadas dentro do próprio Santuário de Deus e vai aparecer a todos os viventes na Vinda de Jesus, conforme o Apocalipse.

**“...e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!”.** Apocalipse, 15.3.

Quem, então, em sã consciência pode alegar que o Decálogo que se encontra dentro da Arca da Aliança foi pregado por Jesus na cruz? Dá pena desses pobres tolos ou fariseus!

*“como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje”.* Romanos, 11.8.

Sobretudo, devo lembrar a todos que são DEZ os Mandamentos e todos devem ser obedecidos, pois são originários da PROMULGAÇÃO de Deus ao homem e legitimados por Jesus, em Mateus, 5.17 a 37.

Você se lembra quais são os Dez? Não estou falando do catecismo, pois ali o Decálogo foi cortado, acrescentado, corrompido, mas de Êxodo, 20, ou de Deuteronômio 5.

Este, como todos os arquivos do site abaixo, são livres para reprodução e publicação, sem limite, desde que se exiba o conteúdo por inteiro, da forma como se encontra registrado no site.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares.

Waldecy [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)